

FLORA DE GRÃO-MOGOL, MINAS GERAIS: JUNCACEAE¹

MILTON GROPPPO & JOSÉ RUBENS PIRANI

Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo,
Caixa Postal 11461, 05422-970 – São Paulo, SP, Brasil

- BALSLEV, H. 1996. Juncaceae. *Flora Neotropica Monogr.* 68: 1-167.
 BUCHENAU, F. 1906. Juncaceae. In H.G.A. Engler (ed.) *Das Pflanzenreich*. Wilhelm Engelmann. Leipzig, vol. 25, pt. 4-36, p. 1-284.
 GROPPPO, M. & PIRANI, J.R. 2004. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Juncaceae. *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 22(1): 25-27.
 KIRIZAWA, M. 1981. Flora Fanerogâmica da Reserva do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (São Paulo-Brasil) – Juncaceae. *Hoehnea* 9: 128-129.
 SEUBERT, M. 1847. Juncaceae. In C.F.P. Martius (ed.) *Flora brasiliensis*. Frid. Fleischer. Leipzig, vol. 3, pars 1, p. 119-124.
 SIMPSON, D.A. 1995. Juncaceae. In B. L. Stannard (ed.) *Flora do Pico das Almas-Chapada Diamantina, Brasil*. Royal Botanic Gardens. Kew. p. 723.

1. *Juncus* L.

Ervas perenes ou anuais, rizomatosas, glabras; colmos geralmente eretos. Folhas alternas, lineares, as inferiores reduzidas a escamas no rizoma; bainha aberta, em geral auriculada na junção com a lâmina. Inflorescências cimosas ou racemosas, geralmente anteladas. Flores bissexuais, às vezes envolvidas por duas brácteas; tépalas 6, lanceoladas, inteiras, persistentes no fruto, de tamanho igual ou quase, dispostas em dois verticilos; estames 3-6; ovário sésil, 3-carpelar, 1(-3)-locular, placentação parietal; estigmas 3; óvulos muitos. Fruto cápsula; sementes muitas, elipsóides, oblongas ou ovóides.

1.1. *Juncus microcephalus* Kunth in Humb., Bonpl. & Kunth, Nov. gen. sp. 1: 237. 1816.

Cordeiro & Mello-Silva CFCR 10136 (CEN, SPF); *Harley et al. 25055* (CEN, K, SPF).

Erva cespitosa, perene, 20,0-45,0 cm alt, colmos eretos; rizoma curto. Folhas 10,0-25,0 cm compr., 0,3-0,5 mm larg., septadas transversalmente; bainha 3,0-7,0 cm compr. Inflorescências em antelas terminais; ramos muitos, sempre terminando em capítulo. Flores dispostas em numerosos capítulos globosos a cônicos; capítulos 4,0-7,0 mm diâm., portando 4-12 flores; tépalas 2,0-3,0 mm compr., as do verticilo externo um pouco maiores, lanceoladas, agudas, verdes a castanho-avermelhadas (Simpson 1995), margens hialinas e irregulares; estames 3(4-5-6), 1,0-2,0 mm compr.; ovário ca. 1,5mm; estigmas sinuosos. Cápsula castanho-escuro, 2,0-3,0 mm compr., elipsóide, ápice mucronado; sementes ca. 0,5 mm compr., elipsóides, reticuladas. (Fig. 1. A-D)

Espécie amplamente distribuída na região neotropical, ocorrendo desde o México até a Bolívia e Sudeste do Brasil (Balslev 1996), em áreas de elevada altitude, como serras ou cordilheiras. Em Grão-Mogol ocorre em afloramento de arenito e areia branca, às margens de rios, em locais úmidos, como no vale do rio Itacambiruçu. Foi coletada com flores e frutos em setembro e outubro.

Nos materiais examinados, tanto provenientes de Grão-Mogol quanto de outras localidades da Cadeia do Espinhaço, foram encontradas flores com 3 (maioria) a 6 estames. Muitas vezes as flores com 4 ou 5 estames portavam 1-2 estames menores (sempre do mesmo verticilo), sugerindo tratar-se de estaminódios. Este dado é importante, pois Balslev (1996) afirma que *Juncus mi-*

¹ Trabalho realizado conforme o planejamento apresentado por Pirani *et al.* (2003). *Bol. Bot. Univ. São Paulo* 21(1): 1-24.

crocephalus possui flores com 6 estames, apesar de sinonimizar *J. sellowianus* Kunth (reconhecida por apresentar flores com 3 estames) em *J. microcephalus*. Simpson

(1995) refere 3(-6) estames para *J. microcephalus*, mais de acordo com as nossas observações para os materiais oriundos de Grão-Mogol.

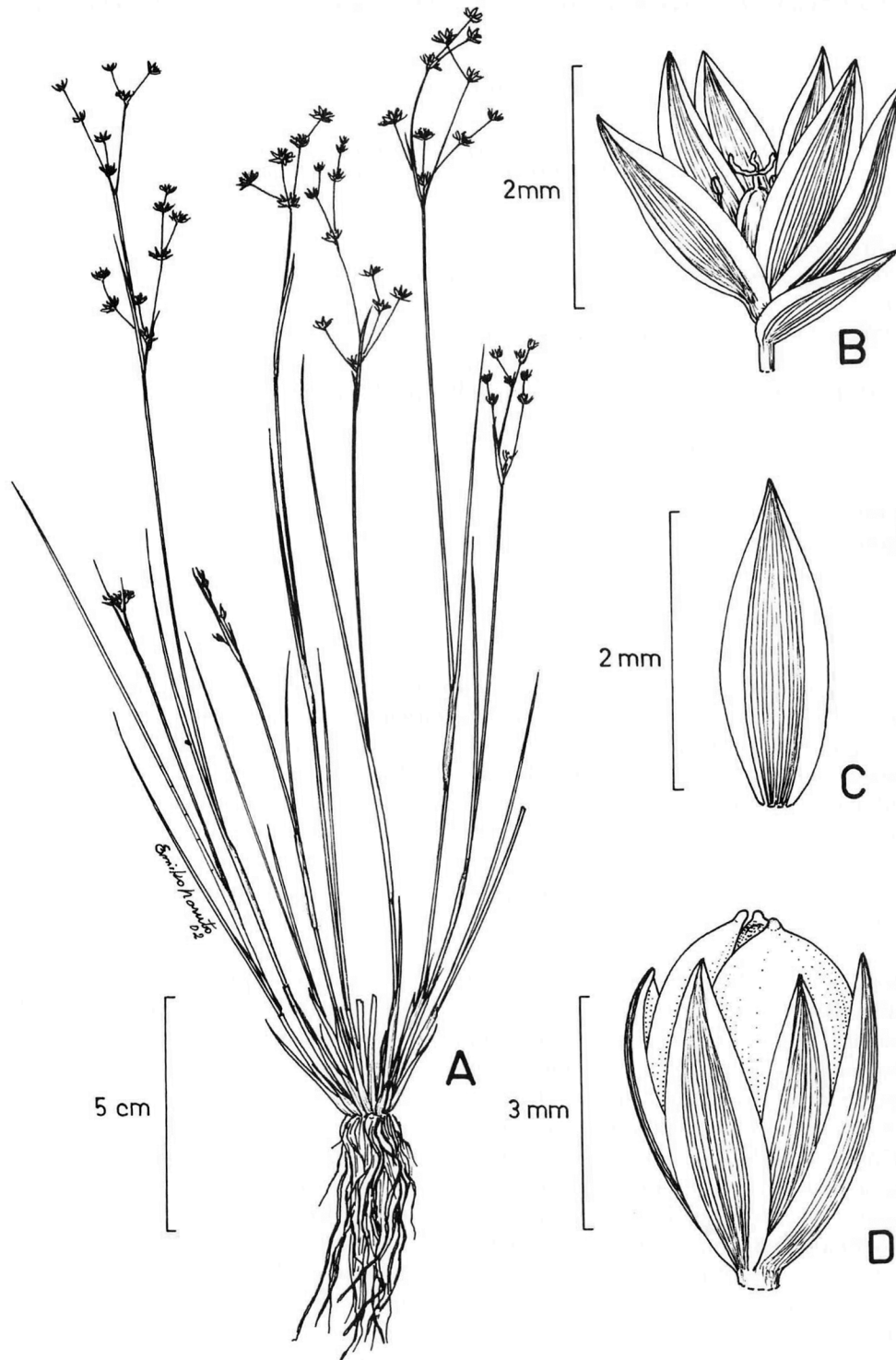


Fig. 1. JUNCACEAE. *Juncus microcephalus*: A. Hábito; B. Flor, as tépalas afastadas; C. Tépalas do verticilo exterior, notar margem hialina; D. Fruto envolto pelas tépalas persistentes. (Ilustração retirada de Groppo & Pirani 2004.)